



ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil

Cláudia de Oliveira Freire

Alessandra Cardoso Siqueira

A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil

Cláudia de Oliveira Freire¹

Alessandra Cardoso Siqueira²

RESUMO: O advento tecnológico atual inseriu no cotidiano das crianças tecnologias que influenciam na mudança comportamental infantil. Neste contexto é comum verificar o desinteresse por brincadeiras em que o contato interpessoal é necessário, resultando em um individualismo evidente e precoce. Desta forma este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou identificar as habilidades sociais de crianças e adolescentes que fazem o uso frequente de dispositivos eletrônicos. Utilizando o método quantificativo, o estudo foi realizado nas escolas públicas centrais de Rolim de Moura - RO, participando 15 crianças entre 11 a 13 anos de idade e seus respectivos responsáveis. O estudo identificou que alguns indivíduos já possuem uma dependência moderada em relação ao uso de tecnologias, e que isso pode prejudicar dois itens avaliados nas Habilidades sociais: a afetividade e responsabilidade das crianças. Em relação aos problemas no comportamento obteve equilíbrio entre recursos e déficits, mas sendo importante a atenção de pais e responsáveis para um uso de meios eletrônicos com mais precaução.

Palavras-chave: Tecnologia; Desenvolvimento infantil; Habilidades Sociais.

The influence of technology in child development

ABSTRACT: The current technological advent has inserted into the everyday of children technologies that influence the behavioral change in children. In this context it is common to verify the investment, offering in an obvious individualism and pre-quote'. In this way this study presents the results of a research that sought to identify as social skills of children and adolescents who make frequent use of electronic devices. Using the quantitative method, the study carried out in central public schools in Rolim de Moura - RO, involving 15 children between 11 and 13 years of age and their products. The study identified in some cases is already available a moderate dependence on the use of technologies, and this can hurt two current items Social skills: an affection and responsibility of children. Regarding the problems, there is no procedure, but it is important for parents and resources to use electronic means more carefully.

Keywords: Technology. Child development. Family skills.

¹Acadêmica do curso de Psicologia, FAROL – Faculdade de Rolim de Moura. E-mail: <claudiafreire84@gmail.com>.

² Professora do Curso de Psicologia da FAROL - Faculdade de Rolim de Moura. E-mail: <alessandra.siqueira@farol.edu.br>.

INTRODUÇÃO

Os meios tecnológicos são fundamentais para o indivíduo, seja para o trabalho, diversão ou qualquer outra atividade. Em contrapartida, crianças e adolescentes tem o contato cada vez mais precoce. O fascínio pelos dispositivos eletrônicos pode causar malefícios e problemas no comportamento durante o desenvolvimento humano.

A presente pesquisa justifica-se pelo interesse em descrever o uso prematuro e intenso de *tablets*, *smartphones*, televisão, games, entre outros meios que fazem parte do grande avanço tecnológico na contemporaneidade.

Compreender os efeitos de novos dispositivos tecnológicos, torna-se necessário para identificar se o uso precoce pode gerar consequências negativas ou positivas no desenvolvimento infantil. Nesse estudo, no que se refere às relações interpessoais, foi possível identificar as habilidades sociais de quem faz o uso de meios tecnológicos.

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa sobre as habilidades sociais de crianças e adolescentes que fazem uso dos recursos tecnológicos da era digital.

DESENVOLVIMENTO

O uso da tecnologia

Grandes mudanças ocorreram ao longo do tempo, e um mundo cada vez mais rápido com conquistas tecnológicas e a velocidade na obtenção de informações foram destaque para todos. O século XXI propôs um mundo virtual que possibilitou todas as gerações navegarem sobre ele. Se na época de nossos pais e avós a diversão eram brincadeiras comuns, tais como, pique no alto, futebol, brincar de boneca, hoje em dia, crianças e adolescentes da era virtual, preferem vídeo game, desenhos animados, computadores, *tablets* e *smartphones*.

A desconexão do mundo real é uma marca evidente para essa nova geração, crianças e adolescentes encontraram certa liberdade em uma rede social, se encorajam e criam um mundo de fantasias, é um mundo fantástico onde grande parte não deseja sair e geralmente

acarretam problemas de relacionamento interpessoal, problemas escolares (EISENSTEIN; ESTEFENON, 2011).

De fato, nos últimos anos um bebê já em o contato com essa tecnologia quando usado em forma de distração, enquanto os pais realizam alguma atividade, o bebe é distraído com vídeos ou até um celular acostumando-se com o uso (FILHO, 2011).

Os costumes familiares foram se modificando, a tecnologia entra nesse contexto fazendo com que cada integrante da família possua sua televisão, cada um conectado na internet e interagindo com outras pessoas que não estejam no contexto familiar. A interação física é cada vez mais escassa, crianças e adolescentes dependem da tecnologia muitas horas por dia, provocando ansiedade e falta de equilíbrio (PAIVA; COSTA, 2015).

Desenvolvimento

Diversas transformações ocorrem com o ser humano ao longo da vida, e isso é ocasionado pelo desenvolvimento que significa de acordo com Ferreira *et al.* (2008, p. 77): “[...] desenrolar, tirar do invólucro, aumentar, progredir, produzir, originar, melhorar e fazer crescer [...]”.

Ao longo do tempo várias mudanças físicas e cognitivas ocorrem com o indivíduo, desenvolvendo a linguagem, a personalidade, entre outros. Um dos teóricos que se destacaram nessa área do desenvolvimento foi Jean Piaget, o qual, ainda nos dias de hoje, é muito valorizado pelo estudo e a contribuição que proporcionou a essa área. Alguns aspectos fundamentais se destacam em sua teoria (BIAGGIO, 2009):

Conteúdo: Refere-se sobre o que cada pessoa pensa, como resolver problemas e que cada um tem o pensamento de uma forma. Estrutura: A inteligência se desenvolve através de fatores biológicos. E por último, função: Nesse aspecto, de acordo com Biaggio (2009, p.60) “Piaget afirma que todas as espécies herdam duas tendências básicas [...]”, a primeira tendência é a organização que é a forma de organizar os processos físicos e psicológicos; e adaptação, onde todos se adéquam ao ambiente proposto (BIAGGIO, 2009).

Para Rappaport *et al.* (1981) o desenvolvimento é influenciado pela maturação, ou seja, de como o código genético de cada é programada para crescer, movimentar-se, autocontrole, sensibilidade, linguagem, isso irá influenciar para que ocorra um bom desenvolvimento físico.

O desenvolvimento irá acontecer conforme o indivíduo consiga entender as situações que vivencia e criando um equilíbrio entre a estrutura física e cognitiva, fazendo com que ocorra uma maturação biológica (RAPPAPORT *et al.*, 1981).

Seguindo a linha de raciocínio de Rappaport *et al.* (1981 p. 42):

Assim, a criança partirá de um mundo restrito ao ambiente doméstico, onde atuava basicamente através de suas capacidades sensoriais motoras, para uma tentativa de inserção numa sociedade muito mais ampla. Nesse sentido, terá como tarefa evolutiva – digamos assim – procurar desenvolver seu repertório comportamental e sua vida mental, no sentido de encontrar recursos próprios para lidar adequadamente com esta nova situação [...].

Neste sentido, a criança ao longo do desenvolvimento irá atuar para que adquira uma relação harmoniosa entre o psiquismo e a motricidade, tomando consciência de si (ARAÚJO; SILVA, 2013).

As mudanças ocorrem do início ao fim da vida formando um ciclo vital, com isso, será necessário à interação com o ambiente onde o indivíduo está inserido. Cada pessoa tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, pesquisadores definem o desenvolvimento como uma interação entre aprendizagens inatas e adquiridas (GERRING; ZIMBARDO, 2005).

O ritmo de desenvolvimento físico na criança é acelerado e vem acompanhado da maturação das habilidades motoras, já o desenvolvimento cognitivo vem acompanhado por fases, fruto do trabalho de Jean Piaget (GERRING; ZIMBARDO, 2005).

O desenvolvimento mental e psicológico trazem transformações, o qual Piaget nomeou de esquemas, que significa a construção de estrutura mental. Ainda, segundo ele, para atingir o desenvolvimento cognitivo é necessária à assimilação, adequar às informações obtidas no que o indivíduo já tem conhecimento, e também a acomodação, que irá modificar os esquemas através de influências exteriores (BEE, 1997).

Os estágios piagetianos de desenvolvimento são descritos como mudanças na infância em busca do equilíbrio físico e cognitivo, sendo estes, de acordo com Gerring e Zimbardo (2005):

Estágio sensório motor: ocorre do nascimento até os 02 anos de idade, onde o bebe constrói esquemas, ainda inatos, e criam representações mentais do objeto e reconhecem a existência de um mundo externo.

Estágio Pré-operatório: entre os 02 a 07 anos de idade, onde a principal característica da criança é o egocentrismo, e uma inteligência simbólica.

Estágio operatório-concreto: ocorre entre os 07 aos 11 anos de idade, nesse estágio já conseguem resolver operações que antes não conseguiam, como as noções básicas de tempo, velocidade e espaço.

Estágio operatório formal: Inicia em torno dos 11 anos, o pensamento é caracterizado como abstrato, entendem melhor a realidade onde vivem e iniciam o raciocínio lógico.

Estes foram alguns estágios definidos por Piaget para descrever mais minuciosamente o desenvolvimento cognitivo infantil, onde que “[...] todas as crianças precisam passar pelo mesmo tipo de descobertas sequenciais acerca do seu mundo, cometendo o mesmo tipo de erro e chegando às mesmas conclusões [...]” (BEE, 2003, p. 48).

Outro aspecto importante é o desenvolvimento social, que está relacionado à cultura e ambiente onde o indivíduo está inserido e acarretam modificações pessoais, a qual está relacionada às influências exteriores (GERRING; ZIMBARDO, 2005).

Já o desenvolvimento das Habilidades Sociais acarreta influências para a qualidade de vida da criança, quando bem elaborada, gera consequências positivas, tais como uma boa comunicação, relações harmoniosas, assertividade, cortesia. É importante que a criança saiba como relacionar em uma sala de aula, fazer amizades, saber como lidar com os sentimentos, de que forma irá agir a uma agressão e lidar com estresse, isso tudo serão as consequências de que forma ocorreu o desenvolvimento das habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009).

Portanto o desenvolvimento ocorre simultaneamente, e na infância é um processo dinâmico, onde crianças recebem muitas informações e tentam absorver tudo que está em sua volta gerando transformações a cada fase (CRAIDY; KAERCHER, 2001).

Tecnologia

O progresso da humanidade é o resultado das evoluções que o homem adquiriu ao longo do tempo, desde a pré-história: descoberta do fogo, da roda, eletricidade, enfim, de todas as tecnologias que nos cercam. A necessidade do homem fez com que o mesmo se motivasse a buscar tantas e outras inovações (CUNHA, 2011).

O homem desenvolveu várias técnicas ao longo do tempo, sendo para própria sobrevivência e também necessidade, pode-se citar aqui, a invenção da internet, a qual foi criada para facilitar a comunicação dos militares na Guerra fria em 1960 (CIRIACO, 2009).

Define-se então técnica, que significa de acordo com Leão (2006): “conjunto de regras práticas para fazer coisas determinadas, envolvendo a habilidade do executor [...]”. Já tecnologia é o estudo das técnicas, “[...] razão do saber fazer [...]” (VERASZTO, 2008, p. 62).

Ainda de acordo com Veraszto (2008), a técnica surge a partir do momento em que o homem transforma algo que está em seu meio, para utilizar de maneira diferente ao que foi criado pela natureza.

Assim surgiu o homem. Somente através do emprego de sua capacidade intelectual primitiva é que foi capaz de estabelecer relações fundamentais que o auxiliaria a modificar o meio, empregando uma técnica até então inexistente. O homem surgiu somente no exato momento em que o pensamento aliou-se à capacidade de transformação (VERASZTO, 2008, p. 63).

Para Leão (2006, p. 145):

Todavia, o sentido do termo tecnologia, com o discurso racional sobre a atividade técnica, deve-se ao filósofo e matemático alemão Christian Wolff, para quem “a tecnologia é, portanto, a ciência das artes e das obras-de-arte, ou se preferirmos, ciência das coisas que o homem produz com o trabalho dos órgãos do seu corpo,

principalmente com as mãos”. A tecnologia seria para Wolff uma ciência entre as outras, estruturada a partir dos princípios da física experimental, como estudo das regras operatórias e das obras, a exemplo da arquitetura civil e da agricultura.

Todo esse conjunto de conhecimentos fez com que o indivíduo realizasse suas atividades de forma mais abrangente, promova a agilidade e adquira conforto em menos tempo (SILVA, 2002).

A construção de uma vida melhor deu-se através da tecnologia a alcance de todos, trouxe benefícios ao ser humano, como no transporte auxiliando no controle de sistemas, em vendas e varejo facilitando a administração e controle de produtos, e até mesmo na agricultura, onde agricultores utilizam computadores para manejo da plantação, controle do faturamento e podem tirar dúvidas apenas com “um clique” sem sair de casa (CAPRON; JOHNSON, 2004).

De acordo com Ribeiro (2014) a tecnologia proporciona muitas melhorias no cotidiano, auxiliando na evolução da medicina, educação, transporte e trabalho, porém também traz os malefícios, tais como, indivíduos mais ansiosos, cansados (por passarem muitas horas em frente ao computador), e com problemas físicos, tal como postura. É necessário cautela, já que a sociedade atual se torna cada vez mais dependente desse meio que nos favorecem em vários aspectos.

MÉTODO

O projeto de pesquisa foi submetido ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), tendo sido aprovado em 07/04/2017, sob parecer número 2.007.447, inscrito com CAAE 65653317.0.0000.5605. Baseia-se em um trabalho científico original, de abordagem quantitativa, com o objetivo de descrever sobre a influência da tecnologia sobre habilidades sociais na infância. O procedimento utilizado para a realização da pesquisa foi a campo, sendo utilizado o Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças – SSRS e também um questionário fechado elaborado pela autora.

Participaram da pesquisa alunos que estavam cursando o 5º e 6º ano do ensino fundamental em duas escolas públicas estaduais de Rolim de Moura – RO, juntamente com um de seus responsáveis. Os critérios de inclusão foram crianças que fazem o uso da tecnologia frequentemente, correspondendo ao número de 15 crianças que se identificaram com este perfil. A coleta de dados ocorreu entre Julho a Agosto de 2017.

O estudo foi conduzido após a autorização da direção das escolas estaduais, foi enviado a cada pai ou responsável um convite para participação na pesquisa, com todas as informações, dia e horário para aplicação do teste e questionário. No dia marcado, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação do filho.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o SSRS (GRESHAM; ELLIOTT, 2016), com o formulário aplicação para crianças e para os pai/responsável incluindo mais um questionário fechado. Este questionário baseia-se de perguntas relacionadas ao uso de tecnologias inseridas no cotidiano, envolvendo perguntas relacionadas ao comportamento de indivíduos no contexto digital. As respostas eram definidas a partir de opções objetivas, tais como sim ou não.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As crianças que participaram desta pesquisa tinham entre 11 a 13 anos de idade e todos tem contato com televisão, *smartphones*, entre outros aparelhos eletrônicos e faziam o uso de internet. Conforme o questionário fechado aplicado no pai/responsável em questão ao uso de internet, podem-se ter as seguintes conclusões:

FIGURA 1: Questionário sobre do uso de tecnologias.

Fonte: Própria autora (2017).

Conforme observado na figura 67% dos entrevistados apresentam uso das tecnologias dentro do esperado, não apresentaram problemas no comportamento. Ainda que não apresentasse excesso na utilização destes recursos tecnológicos, há de se considerar que as possibilidades de riscos futuros exigem atenção dos responsáveis.

Entretanto 27% já apresentam dependência moderada, evidenciada pela dificuldade de se desligar de um hábito que ainda não está tão grave. Quando o indivíduo sofre prejuízos em qualquer contexto da sua vida pelo uso intensivo do meio digital, é possível diagnosticar a dependência através desse critério (OLIVEIRA, 2013).

Os resultados mais relevantes são dos sujeitos que apresentam dependência grave. Ainda que sejam apenas 6% da amostra, os sujeitos neste nível de dependência apresentam diversos problemas interpessoais. A dependência grave pode gerar diversos problemas interpessoais. O indivíduo acaba se isolando por conta da facilidade de conexão, ficando mais restrito a vida social e inicia um processo de dificuldades das atividades do cotidiano, seja em casa ou no trabalho (COALIZA, 2015).

Já ocorre um índice preocupante em relação a crianças e adolescentes que possuem contato com meios eletrônicos. De acordo com Uol (2012), uma pesquisa realizada na Suécia

identificou problemas de saúde, tais como o estresse e depressão, ocasionados pelo uso intensivo de celular e computador em jovens.

A dependência tecnológica se torna mais precoce gerando transformações na maneira viver, cada vez se torna menor o número de encontros marcados entre amigos, e o que substitui isso, são grupos no bate-papo em alguma rede social, não mais se fala e sim se digita. O resultado disso é “a perda do espaço lúdico, a criatividade é deixada de lado, afastando a criança do convívio social” (CRP/08, 2008, p. 17).

O uso excessivo de meios eletrônicos pode gerar consequências negativas para o comportamento infantil, gerando problemas físicos, mentais e emocionais como será discutido na próxima figura.

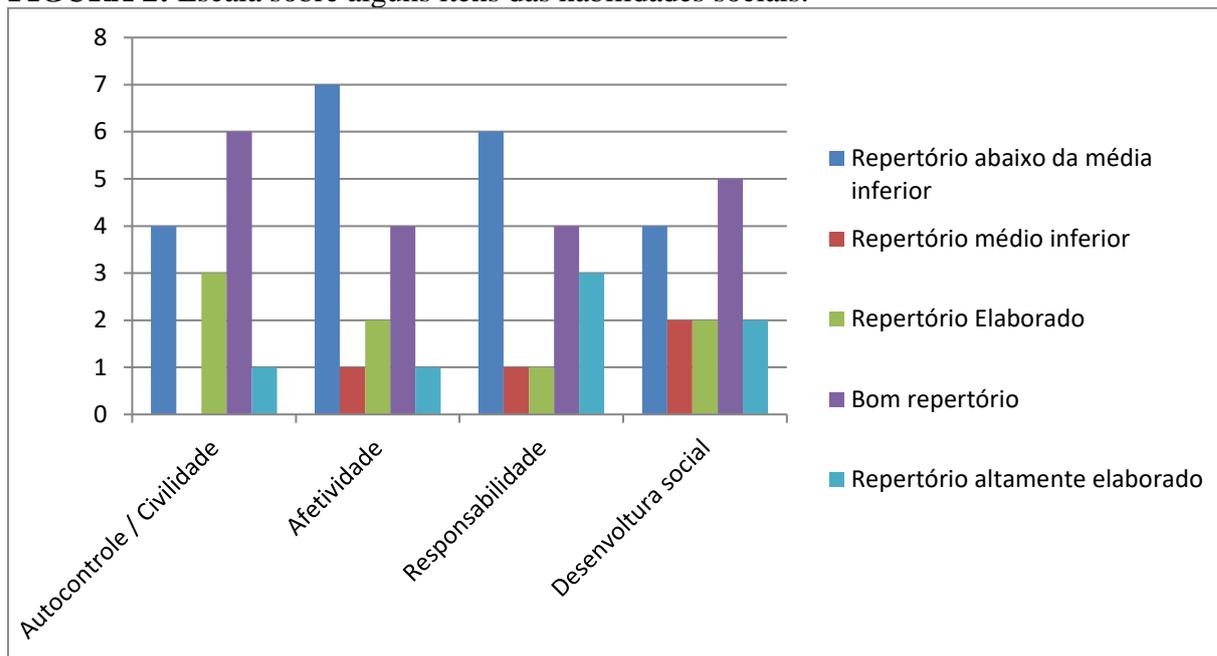
Além do tempo gasto por crianças e adolescentes no uso de tecnologia ser um fator preocupante, deve-se ficar atento ao contexto em que os meios eletrônicos são utilizados, pois pode acabar desconectando o indivíduo do mundo real, do que acontece no dia a dia ou então a sua volta. A internet possui grandes atrativos, um deles é a facilidade em comunicação e interação com outras pessoas (GLOBO, 2013, p. 3):

Para se ter uma ideia, mesmo que ainda não comprovada, o contato excessivo com a tecnologia pode provocar depressão, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno bipolar do humor, fobia social, além de déficit de atenção e hiperatividade.

Crianças e adolescentes se tornam mais vulneráveis ao uso tecnológico fazendo com que a cada dia surjam problemas provocados pelo uso irrestrito. As consequências se tornam tanto físicas, como psíquicas.

Dentre o contexto das habilidades sociais, foi realizada a auto avaliação (SSRS/criança) verificando os itens de autocontrole / civilidade, afetividade, responsabilidade e desenvoltura social.

FIGURA 2: Escala sobre alguns itens das habilidades sociais.



Fonte: Própria autora (2017).

No modelo descrito, foram apresentados alguns fatores das habilidades sociais, como indicado na figura 2, o fator autocontrole/civilidade indicou um maior grupo de crianças com bom repertório, o que significa que os resultados estão dentro da média.

Já em relação à afetividade e responsabilidade, reuniu um maior número de crianças com um repertório abaixo da média inferior, indicativo de necessidade de treinamento nessa área das habilidades sociais.

A desenvoltura social indicou um repertório adequado, com equilíbrio entre recursos e déficits.

A partir disso, pode-se questionar: o uso de meios eletrônicos pode prejudicar a afetividade e responsabilidade das crianças?

Para Paiva e Costa (2015, p. 5):

A tecnologia substituiu silenciosamente os hábitos tradicionais que envolvem a interação física com as pessoas e o meio ambiente (...). O uso indiscriminado da tecnologia desconstrói o vínculo afetivo entre os membros da família, nesse sentido, a ausência de referência de natureza emocional dificulta as crianças a desenvolverem sua cognição no âmbito escolar, pois, a falta de equilíbrio entre o aspecto cognitivo e afetivo compromete o desempenho escolar dos alunos.

O conceito de afetividade vem da capacidade de reagir a um estímulo, interno ou externo, experimentando vários tipos de sentimentos e emoções. É fundamental para a saúde mental. A partir do capitalismo, obteve-se uma sociedade mais consumista, acarretando alguns problemas para o núcleo familiar, genitores possuem seu próprio trabalho e filhos seus próprios aparelhos eletrônicos, restringindo as relações afetivas que uma família pode fornecer.

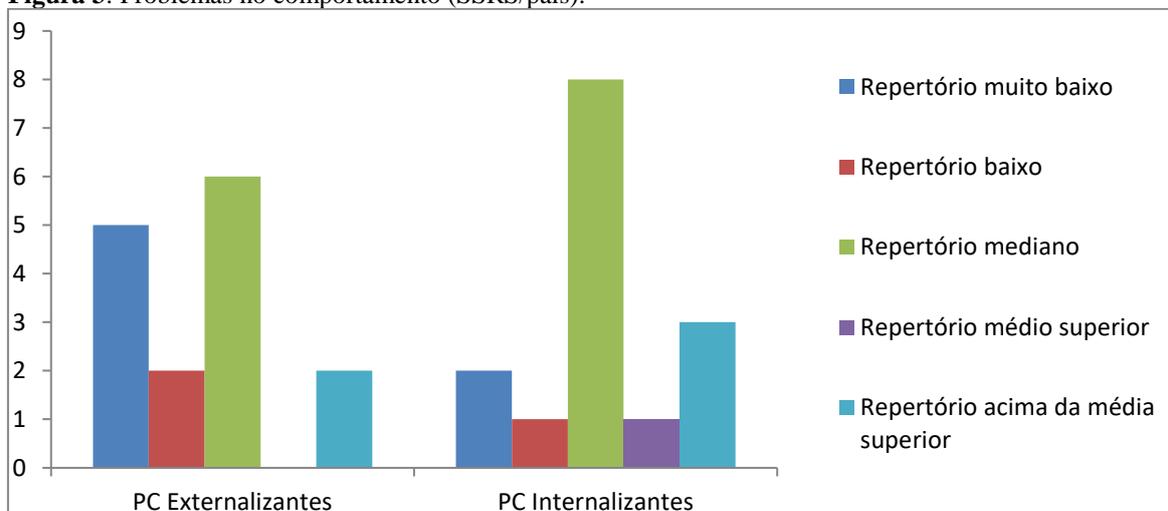
Segundo Lemos e Santana (2012 p. 29):

Usuários com a autoestima comprometida também podem estar com maior risco de desenvolver tais dependências. Isso pode ser devido ao fato de a internet (e jogos on-line com possibilidade de conversação) possibilitar oportunidades de comunicação com menor risco de rejeição comparado aos encontros face a face, implicando um possível efeito potencializador no desenvolvimento e manutenção da psicopatologia.

Com a substituição do contato pessoal para o tecnológico pode prejudicar desenvolvimento de algumas habilidades básicas, tal como o relacionamento emocional, visto que a compreensão se torna escassa em um mundo virtual.

Em relação à responsabilidade, é comum crianças deixarem de realizar as atividades domésticas ou escolares por conta do uso dos meios eletrônicos. Pais e professores encontram cada vez mais dificuldade em estabelecer regras.

Figura 3: Problemas no comportamento (SSRS/pais).



Fonte: Própria autora (2017).

De acordo com Gresham; Elliott (2016) os problemas de comportamento (PC) são avaliados pelos pais em termos da frequência de ocorrência.

Os PC externalizantes estão relacionados a comportamentos que relacionados a agressões físicas e verbais. Boa parte dos respondentes situou-se em um repertório mediano para esse problema no comportamento, no qual pode ocorrer dentro da média para a maior parte dos itens ou equilíbrio entre recursos e déficits. Os pais ou responsáveis devem ficar atentos. Pode-se observar que menor grupo de crianças obteve um resultado para repertório muito abaixo e baixo.

Contudo é importante um alerta, de acordo com Medeiros *et al*, (2009 p. 315)

Há também cinco efeitos comuns gerados pela violência na TV. Os mais estudados têm sido a imitação e a agressão. Outro efeito é o medo. Este caso não tratado, pode se manifestar tardiamente como depressão ou agressão, especialmente em jovens sem apoio familiar. Um outro efeito observado é uma falsa percepção da realidade da violência. De um lado a mídia exagera, fazendo com que a violência pareça mais prevalente do que é, fazendo-a onipresente na sociedade. Por outro lado, as crianças superestimam a capacidade do próprio corpo para resistir à violência. O último efeito é o hábito.

O contato com os dispositivos eletrônicos pode evitar o contato com o “mundo externo”, e quando a criança ou adolescente é repreendido pode apresentar agressividade.

Em relação aos PC internalizantes, houve um repertório mediano. Esse problema de comportamento refere-se à ansiedade, tristeza, solidão e baixa autoestima, os pais devem ficar atentos prováveis significantes.

A ansiedade pode ser causada tanto através de efeitos negativos, como efeitos positivos. O excesso de informações que um indivíduo tem durante ao dia pode gerar dificuldade em um descanso físico e mental, acarretando em sintomas ansiosos. Um dia a dia repleto de aparelhos eletrônicos pode acarretar menos tempo para relaxamento.

Mesmo esse último item estar na média, é importante a atenção dos pais e responsáveis para possíveis problemas no comportamento. Como se pode notar na figura 3, alguns adolescentes tiveram repertório baixo. Um dos principais riscos no desenvolvimento de crianças e adolescentes seria a baixa autoestima, a dificuldade em criar vínculos afetivos, falta de perspectivas e também uma vida sexual problemática (EISENSTEIN; ESTEFENON, 2011). Contudo os resultados demonstram algumas consequências negativas do uso tecnológico na infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os resultados apresentados apontaram habilidades sociais que podem ser prejudicadas pelo uso em excesso de alguns meios eletrônicos comumente inseridos na rotina de crianças e adolescentes. Os resultados da pesquisa demonstram que o contato pode afetar itens importantes, como a afetividade e a responsabilidade de crianças. Os pais e responsáveis deve ficar atentos a isso.

As habilidades sociais são de grande importância para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, uma vez prejudicadas, podem comprometer o convívio social. A tecnologia surgiu repentinamente tomando conta do universo infantil, algo que antes parecia inofensivo, hoje já é motivo de alertas e pesquisas. A responsabilidade por parte dos pais, em limitar e vigiar como está sendo o uso de diversos aparelhos eletrônicos.

A pesquisa foi realizada com 15 crianças que utilizam aparelhos eletrônicos comumente. Sendo identificado que alguns destes já possuem certa dependência e também repertório de habilidades um pouco baixa.

Sugere-se para novos estudos na área, que sejam feitos de formas longitudinais e comparativos, dessa forma, ampliar os conhecimentos a respeito das influências tecnológicas que permeiam no mundo de crianças e adolescentes possibilitando uma melhor visão a respeito do que pode acarretar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. S. G; SILVA, E. R. **As contribuições da psicomotricidade na educação infantil**. Educação pública. 2013. Disponível em:

<<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/comportamento/0116.html>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

CIRIACO, D. **A historia da conexão**. Tec Mundo, 2009. Disponível em:

<<http://www.tecmundo.com.br/banda-larga/2543-a-historia-da-conexao.htm>>. Acesso em: 01 out. 2016.

COALIZA. **Dependência de internet tem graves consequências**. Psicoinfo. 2015.

Disponível em: <<http://www.coaliza.org.br/dependencia-de-internet-tem-graves-consequencias/>>. Acesso em 10 out. 2017

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Infância roubada**. Contato, Paraná, ano 10. 60. ed. p. 16-17, nov./dez. 2008. Disponível em: <

<http://www.portal.crprr.org.br/revistas/12.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

CRAIDY, M; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, M. **História corrente**. 2011. Disponível em: <<http://historiacorrente.blogspot.com.br/2011/10/necessidade-ja-foi-mae-da-tecnologia.html>>. Acesso em: 22 ago.

2016.

DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

EISENSTEIN, E; ESTEFENON, S. B. **Geração digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes**. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ. ano 10, agosto

de 2011. Disponível em: <http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=105>. Acesso em: 08 ago. 2016.

FERREIRA, C. A. M. *et al.* **Psicomotricidade escolar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

GERRING, R. J.; ZIMBERDO, P. G. **A psicologia e a vida**. 16. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GLOBO. **Uso excessivo das tecnologias pode trazer sérios riscos à vida social**. Globo ciência. 2013. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2013/08/uso-excessivo-das-tecnologias-pode-trazer-serios-riscos-vida-social.html>> Acesso em 11 de out. 2017

GRESHAM, F. M; ELLIOTT, S. N. **Inventario de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica para crianças – SSRS**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2016.

LEÃO, I. Z. C. C. **O conceito de tecnologia em Ruy Gama**. Economia & Tecnologia. ano 02, v. 06. jul./set. 2006. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/ret/article/view/29607/19277>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

LEMOS, I. L; SANTANA, S. M. **Dependência de jogos eletrônicos: a possibilidade de um novo diagnóstico psiquiátrico**. Rev Psiqu Clín. 2012;39(1):28-33. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832012000100006>. Acesso em: 16 out. 2017.

MEDEIROS, L.M.V.M et al. **A violência na programação infantil da televisão aberta no Brasil**. Psychologica, 2009. Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/OPEC/Meus%20documentos/Downloads/982-1-3143-1-10-20120928.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017.

OLIVEIRA, M. **Vítimas da dependência digital**. Revista Isto é, 2013. Disponível em: <http://istoe.com.br/326665_VITIMAS+DA+DEPENDENCIA+DIGITAL/>. Acesso em: 24 set. 2017.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Psicologia pt: O portal dos psicólogos. 2015. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

RAPPAPORT, C. R. et al. **Psicologia do desenvolvimento**. v. 2. São Paulo: Epu, 1981.

RIBEIRO, D. T. M. **Benefícios e malefícios das novas tecnologias**. Psicopedagogia Online, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1769#.V-mS0fkrLIV>. Acesso em: 24 set. 2016.

SILVA, J. C. T. **Tecnologia: conceitos e dimensões**. ENEGEP. 2002. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2002_tr80_0357.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2016.

UOL. **Estudo relaciona uso intensivo da internet a estresse e depressão**. Tecnologia. Disponível em: <<https://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2012/07/18/estudo-relaciona-uso-intensivo-da-internet-a-estresse-e-depressao.htm>> Acesso em: 17 out 2017.

VERASZTO, E. V. et al. **Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito**. Prisma.com. n. 7. 2008. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/681/pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

Recebido para publicação em maio de 2019

Aprovado para publicação em junho de 2019